

**Cinthia Lemos Belo<sup>1</sup>; Alessandra Brunoro Motta Loss<sup>2</sup>; Liliane Perroud Mülher<sup>2</sup>; Guiomar Albuquerque<sup>2</sup>**

1. Fonoaudióloga graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo- ES  
 2. Prof. Dr. Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo –ES  
 Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo

## INTRODUÇÃO

- Pesquisas recentes indicam a importância da motivação para o sucesso do estudante, no contexto escolar.
- O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, dando maior valor às metas futuras e como irá atingi-las.<sup>1</sup>
- A crença de autoeficácia, definida como o julgamento que o indivíduo tem sobre sua capacidade pessoal de gerar bons resultados, tem sido descrita como determinante da motivação.

2 3

DESCRITORES: Autoeficácia, Motivação escolar, Desempenho escolar

## OBJETIVO

- descrever o senso de autoeficácia e a motivação de crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como seu desempenho acadêmico e características sociodemográficas e clínicas.

## METODOLOGIA

- Autorizado pelo comitê de Ética 1248991
- nove crianças de ambos os sexos, de 8 a 11 anos, com queixas de dificuldade de aprendizado em terapia fonoaudiológica no HUCAM.
- instrumentos: questionário de caracterização sócio demográfica, Teste de Desempenho Escolar- TDE, Roteiro de Avaliação do Senso da Auto-eficácia- RASAE, Escala para a Avaliação da Motivação Escolar Infante Juvenil- EME-IJ e o Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Dados sobre auto eficácia das crianças, segundo o RASAE (N = 9)

Variável	f	%	Pontuação máxima	Pontuação mínima	Média
<b>Pontuação</b>					
0 a 10	4	44,4	10	8	7,8
11 a 20	5	55,6	17	13	14,8

Tabela 2. Dados sobre a motivação escolar, medidos pela Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infante-juvenil (N = 9)

Variável	f	%
<b>Motivação Intrínseca</b>		
Alta	0	-
Média	2	22,2
Baixa	7	77,8
<b>Motivação Extrínseca</b>		
Alta	6	66,7
Média	2	22,2
Baixa	1	11,1
<b>Motivação geral</b>		
Alta	2	22,2
Média	4	44,5
Baixa	3	33,3

Tabela 3. Dados sobre o desempenho escolar das crianças, segundo o TDE (N=9)

Criança	Escrita	Leitura	Aritmética	Desempenho Total
1	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
2	Superior	Inferior	Médio	Inferior
3	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
4	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
5	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
6	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
7	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
8	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior
9	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior

Tabela 4. Dados sobre capacidades e dificuldades, medidos pelo SDQ (N = 9)

Variável	f	%
<b>Sintomas emocionais</b>		
Normal	2	22,2
Limitrofe	0	-
Anormal	7	77,8
<b>Problemas de conduta</b>		
Normal	5	55,6
Limitrofe	1	11,1
Anormal	3	33,3
<b>Hiperatividade</b>		
Normal	3	33,3
Limitrofe	0	-
Anormal	6	66,7
<b>Problemas com colegas</b>		
Normal	3	33,3
Limitrofe	2	22,2
Anormal	4	44,5
<b>Comportamento pró social</b>		
Normal	8	88,9
Limitrofe	1	11,1
Anormal	0	-
<b>Suplemento de impacto</b>		
Normal	1	11,1
Limitrofe	1	11,1
Anormal	7	77,8
<b>Total</b>		
Normal	3	33,3
Limitrofe	1	11,1
Anormal	5	55,6

- Nota-se desempenho acadêmico abaixo do esperado, tanto nas áreas específicas avaliadas pelo TDE (leitura, escrita e aritmética) quanto no desempenho geral. A baixa motivação intrínseca em atividades escolares pode indicar que elas não encontram prazer em realizar as tarefas ligadas a aprendizagem em sala de aula. Além disso, muitas delas também apresentaram um baixo senso de autoeficácia.
- Em contrapartida, a motivação extrínseca encontra-se alta, o que corrobora com outros estudos, pois recompensas, sejam elas externas ou não, são incentivadores na busca de melhores resultados.<sup>4 5</sup>

## CONCLUSÃO

- As crianças que compuseram o estudo apresentam baixo desempenho acadêmico, de modo que aspectos do seu desenvolvimento socioemocional relacionados à competência, especialmente, à motivação intrínseca, parecem ser afetados pela presença do fracasso.
- Os dados obtidos ressaltam a importância de uma atenção aos aspectos globais da criança e da família

## REFERÊNCIAS

1. ALCARÁ AR; GUIMARÃES SERA. instrumentalidade como uma estratégia motivacional. Psicologia Escolar Educacional, v. 11, n.1, p. 177-178, 2007.
2. SERPA ALO. Autoeficácia, autoconceito e ansiedade em uma avaliação em larga escala e sua relação com o desempenho escolar. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.
3. MARTINELLI SC; SASSI AG. Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. Psicologia: Ciência e Profissão, Campinas, v. 30, n. 4, 780-791, 2010.
4. RYAN RM.; CONNELL JP; DECI EL. A motivational analysis of self-determination and self-regulation in education. In: AMES, C.; AMES, R. (Org.). Research on motivation in education. New York: Academic Press, pp. 16-31, 1985.
5. MARTINELLI SC. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. Educar em Revista, Curitiba, v. 53, p. 201-216, 2014.

